



**PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA E COMPOSIÇÃO MORFOLÓGICA DE GRAMA  
MISSIONEIRA-GIGANTE SUBMETIDA A NÍVEIS DE SOMBREAMENTO E CONSÓRCIO COM  
AMENDOIM FORRAGEIRO**

Pesquisador(es): GIUSTI, Patrícia Bresciani; FERRETTO, Mateus Campioni; KRAHL, Gustavo

Curso: Medicina Veterinária

Área: Ciências Agrárias

Resumo: Objetivou-se quantificar a produção de matéria seca da grama missioneira-gigante à sombra, com ou sem a influência de uma leguminosa em consórcio. O experimento foi conduzido na Unoesc, Campus de Campos Novos (clima Cfb). A grama missioneira-gigante (MG) (*Axonopus catharinensis*) e amendoim forrageiro (AM) (*Arachis pintoi* cv. Belmonte) foram implantadas em caixas de madeira (0,7x0,3x0,4 m), com substrato de areia e vermiculita (1:1, v/v), irrigadas com solução nutritiva. Os tratamentos foram avaliados em esquema fatorial 4x2, delineamento inteiramente casualizado, com 3 repetições. Os níveis de sombra (0, 25, 50 e 75%) foram estabelecidos de forma artificial, com estrutura em madeira, com tábuas de 15 cm de largura espaçadas 45, 15 e 5 cm nos respectivos níveis, 30 cm acima do dossel forrageiro. Foi avaliada produção de matéria seca e relação folha: colmo de MG, com cortes realizados quando o dossel atingia 30 cm de altura. As amostras foram separadas em folha e colmo e secas em estufa de circulação forçada à 60°C por 72 horas. Os dados foram submetidos ao teste de normalidade, posteriormente à análise de variância pelo teste F e, quando significativos, submetidos à ao teste de médias (Tukey, 5% de significância). A produção total, de folhas e colmos da MG foi semelhante para os níveis de 0 e 25% de sombra, com redução gradual com o aumento do sombreamento para os demais níveis. A relação folha: colmo permaneceu inalterada pelo sombreamento. A presença do amandoim forrageiro não teve efeito ( $P>0,005$ ) sobre a produção de grama missioneira-gigante.

Palavras-chave: Adaptação. Produção de forragem. Sistemas sombreados.

E-mails: patriciabresciani@outlook.com; gustavo.krahl@unoesc.edu.br